

Os escritores virão, mas os livros...

A sétima versão da Feira do Livro abre hoje enfrentando algumas dificuldades

Beto Rocha

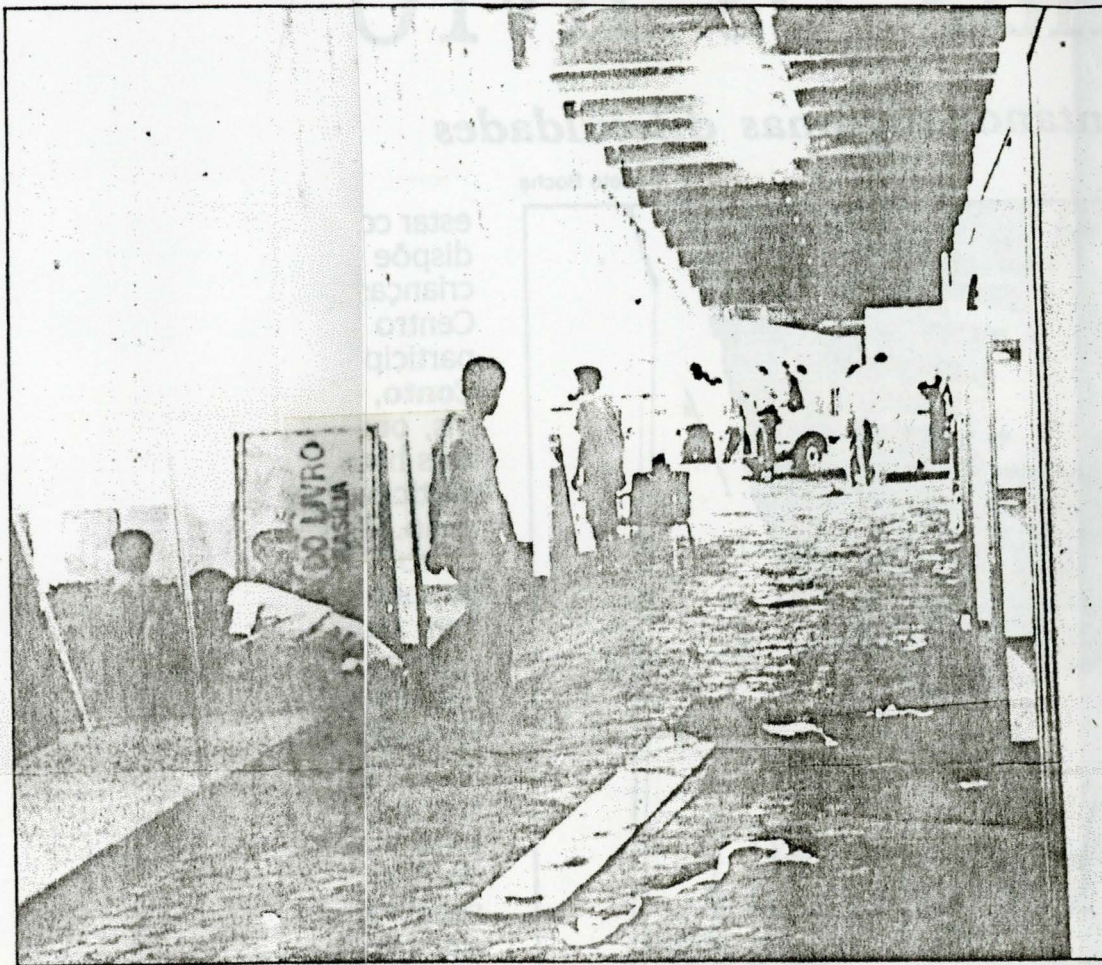
Quem espera conseguir um autógrafo do jornalista Zuenir Ventura no livro **1968, O Ano Que Não Terminou**, nesta 7ª Feira do Livro — que será inaugurada hoje às 17h00 no Centro de Convenções — é bom cruzar os dedos. É que o autor que publicou sua obra pela Nova Fronteira poderá até estar aqui, talvez no dia 26 ou no dia 27, mas nem ele, nem os organizadores do evento sabem ainda se haverá livros para serem trazidos.

"Os volumes editados estão saindo muito e não há quantidade suficiente", alerta Ivan da Silva, proprietário da livraria Presença, que até ontem não tinha confirmada a data do comparecimento de um outro astro da Feira: Agnaldo Silva, com o seu **Lili Carabina**, um seriado apresentado pela Globo e que agora virou livro. Talvez Agnaldo, aquele que numa dobradinha com Dias Gomes criou **Roque Santelmo**, esteja aqui no dia 27 ou no dia 28.

E quem sabe, nesses dias, o Centro de Convenções conte também com alguns autores mineiros convidados pelo Ministério da Cultura. Da lista fazem parte Adélia Prado, Ivan Ângelo e Roberto Drummond que, se vierem, comporão uma mesa redonda com um representante da Fundação Cultural, um do INL, um representante da Câmara do Livro Brasil Central (que pode ser ou o presidente Vitor Moreira ou o vice, Ivan da Silva), além de alguém do Núcleo de Bibliotecas da Fundação Educacional e da Associação de Bibliotecários do DF, entidade que, ao lado da Câmara do Livro, está promovendo o evento.

A mesa redonda que acontecerá no dia 27, às 19h00, no auditório Buriti do Centro de Convenções, por enquanto só tem um nome certo: o do crítico literário Rui Nogueira, do **Jornal de Brasília**. E sabe-se também que o tema em discussão será **Idéias Para Viabilizar Edições em Brasília**, cidade que conta com apenas quatro editoras (Thesaurus, Ipiranga, Vernano e Editora da UnB) e todas sem qualquer infraestrutura até mesmo para repercutir a literatura feita aqui.

Quem diz isso é Robson Silva, promotor cultural da Presença, acrescentando que esta realidade é tão evidente que dos 80 stands montados ontem para a Feira ape-



nas um representava uma editora de Brasília: a Thesaurus. "As outras contam com títulos muito limitados", declara Ivan, que lamenta ainda o fato de a cidade contar com vários escritores dos quais muitos já receberam prêmios nacionais, mas não tiveram divulgação, afirma, citando exemplos como de Lourenço Cazarré, vice-presidente do Sindicato dos Escritores, premiado em três bienais do Concurso Nestlé de Literatura; Stella Maris, vencedora do mesmo concurso na área da literatura infantil, e ainda Clóvis Sena, presidente do Sindicato dos Escritores, que no ano passado foi premiado no concurso da Fundação Cultural e até hoje não conseguiu editar seu livro.

"Quem ganha prêmio na Fundação, coloca o livro em baixo do braço e sai batendo de editora em editora", denuncia o proprietário da Presença que aproveita para perguntar: "Se há estrutura para se montar um Festival de Cinema, por que não existe uma para o trabalho literário feito aqui?" Diz ainda que mesmo os premiados e que conseguiram editar seus livros, como Casiano Nunes no concurso da Academia Brasileira de Letras, que publicou pela Thesaurus, não conseguiu repercussão.

Ele lembra que falta espaço na mídia tanto para os autores brasileiros como para os brasileiros. "A crítica literária não se ocupa do autor nacional. E uma questão de mar-

keting", resume Robson, para definir o problema.

Confirmação

Mas nem só de indefinições ou lamentações vai viver a Feira. No dia 28, por exemplo, também às 19h00 e no auditório Buriti, nomes como o de Helena Vermcrantz, bibliotecária, e de Tort Nygren, ilustrador infantil sueco, vão se destacar num debate sobre ilustração infantil e literatura infanto-juvenil, que terá ainda a presença de Fernando Lopes, Edson Barbosa, Jô Oliveira, Guido Heleno e Stella Maris.

Estes criadores de trabalhos infantis terão ainda oportunidade de

estar com seu público. É que a Feira dispõe de dois ônibus para levar as crianças de várias escolas para o Centro de Convenções e lá poderão participar do evento **A Hora do Conto**, no stand da Livraria Arco-Iris, onde escritores contarão algumas histórias. Além disso, poderão participar, neste domingo e no próximo, de várias atividades em frente ao Centro de Convenções: cantar, brincar e pintar o sete será a ordem dada pela Livraria Sebo, que promete ainda levar o Grupo Endança da UnB, com Luís Mendonça, para agitar a Feira.

O Sebo, aliás, mostrará várias raridades para o público. Segundo João Venâncio, coleções da história do Brasil do século passado ou do século XVIII estarão disponíveis, assim como discos e cartazes, e até coisas mais recentes. Ele garantiu que em seu stand será lançado o livro **Traçando a Carta**, com charges de Gougon, Lopes e Oscar, sobre a nova Constituição.

Robson da Silva que diz que, em 87, 60 mil títulos fizeram parte da Feira e mais de 100 mil exemplares chegaram a ser comercializados, espera para este ano um número ainda maior. "São 15 livrarias, algumas editoras, Sindicato dos Escritores, e outras entidades que vão encher de 70 mil títulos os 80 stands". E lembra aos interessados em adquirir novos livros que, apesar das indefinições, até o momento, pelo menos duas atrações já confirmaram presença: no dia 25, às 18h00, no stand da Casa do Livro, o português José Cardoso Pires autografa o seu **Alexandra Alpha**, editado pela Companhia das Letras, e no dia 29, no mesmo local, às 17h00, Ana Maria Machado lança **Tropical, Sol da Liberdade**, da Nova Fronteira. Até aí, nenhuma novidade, pois estes nomes já haviam sido divulgados. Resta saber se os outros convidados estarão mesmo no Centro de Convenções dando um brilho especial ao que o presidente da Câmara do Livro, Vitor Moreira, chama de "a maior livraria do País", que é no que o Centro de Convenções vai se transformar, mas só até o dia 30.

□ 7ª Feira do Livro de Brasília: **Abertura hoje às 17h00, no Centro de Convenções. Cerca de 70 mil títulos serão expostos até o próximo dia 30. De segunda a sexta-feira, das 14 às 22h00, e sábados e domingos, das 9 às 22h00.**